

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

Governando sobre as Premissas de Jesus

A Palavra, a adoração e a confiança em Deus

TEMA

A grande questão não é se estamos governando, mas sobre quais premissas estamos governando.

TEXTOS-BASE

Lucas 4:1-13

AUTORIA

Pr. Valcenir Silva

ORGANIZAÇÃO

Ítalo Moia

INTRODUÇÃO

Todos nós governamos alguma coisa

Todos nós governamos alguma coisa. Pode não parecer, mas é verdade.

Nós governamos as nossas decisões. Todos os dias escolhemos o que fazer, o que falar, para onde ir e o que deixar de lado.

Nós governamos os nossos pensamentos e os nossos desejos. Governamos os nossos relacionamentos, a forma como tratamos quem está perto de nós. E governamos a direção da nossa própria vida.

Por isso, a grande questão não é se estamos governando, mas sobre quais premissas estamos governando.

Talvez essa palavra, "premissa", não seja comum para você. Premissa é aquilo que serve como fundamento para uma decisão. É a base, o chão onde a escolha pisa antes de acontecer.

Pense assim: por trás de cada decisão existe uma razão que a sustenta. Uma pessoa decide alguma coisa porque tem medo, porque quer ganhar, porque quer agradar alguém ou porque confia em Deus. Essa razão escondida por trás da escolha é a premissa.

Duas pessoas podem tomar decisões parecidas por fora e ter premissas completamente diferentes por dentro. E é a premissa que mostra quem, de fato, está no comando da nossa vida.

Em Lucas 4, Jesus enfrenta três tentações e revela os fundamentos que governam a vida dele: a Palavra, a adoração e a confiança em Deus.

Antes de entrar nas tentações, vale lembrar o que tinha acontecido pouco antes. No capítulo 3, Jesus foi batizado. O Espírito Santo desceu sobre ele, e uma voz veio do céu e disse:

"Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado."

Lucas 3:22 (NVI)

Logo depois disso, Lucas conta que Jesus, cheio do Espírito Santo, foi levado pelo Espírito ao deserto. Ali ficou quarenta dias, foi tentado pelo Diabo e não comeu nada durante esses dias. No fim, teve fome.

É nesse cenário de cansaço, de fome e de solidão que o Diabo aparece. E cada tentação é uma tentativa de trocar a premissa que governava a vida de Jesus.

Vamos olhar uma por uma.

PRINCÍPIO 1

Jesus não permitiu que a necessidade governasse sua vida

O primeiro ataque acontece em Lucas 4:2-4.

Jesus estava há quarenta dias sem comer. A fome não era imaginação nem fraqueza espiritual. Era fome de verdade, a fome de um corpo humano depois de um longo tempo sem alimento.

E é exatamente aí que o Diabo fala:

"Se és o Filho de Deus, manda esta pedra transformar-se em pão."

Lucas 4:3 (NVI)

Jesus responde:

"Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem'."

Lucas 4:4 (NVI)

Repare em três coisas nesse encontro.

A primeira: a necessidade era real, mas não poderia determinar a decisão de Jesus.

O Diabo não inventou uma vontade falsa. Ele usou uma necessidade verdadeira. Pão não é pecado. Comer não é pecado. Ter fome não é pecado.

O problema não estava no pão. O problema estava em quem iria mandar na decisão. Se Jesus transformasse a pedra em pão por ordem do Diabo, a fome estaria sentada no lugar de comando. A necessidade estaria governando.

A segunda: Jesus sabia que sua identidade vinha do Pai, não da satisfação dos seus desejos.

Note como o Diabo começa a frase: "Se és o Filho de Deus". Poucos dias antes, o Pai tinha dito do céu: "Tu és o meu Filho amado". Agora o Diabo coloca um "se" na frente dessa verdade.

É como se ele dissesse: "Prove. Mostre quem você é resolvendo a sua fome agora."

Mas Jesus não precisava provar nada. A identidade dele já tinha sido dita pelo Pai. Ela não dependia de ele matar a fome naquele momento. Ele não era Filho porque tinha pão; ele era Filho porque o Pai tinha dito.

A terceira: quem é governado pela Palavra não transforma uma necessidade legítima em motivo para desobedecer.

A palavra "legítima" quer dizer justa, verdadeira, que tem razão de existir. A fome de Jesus era legítima. Mesmo assim, ele não a usou como desculpa.

Jesus respondeu com "Está escrito". A decisão dele não nasceu da barriga vazia. Nasceu da Palavra de Deus. A Palavra era a premissa.

E isso fala muito com a gente.

Quantas vezes uma necessidade verdadeira vira desculpa para uma decisão errada? A falta de dinheiro vira motivo para um atalho desonesto. A solidão vira motivo para um relacionamento que Deus não aprova. O cansaço vira motivo para abandonar aquilo que Deus mandou fazer.

A necessidade é real. Ninguém está dizendo que ela não existe. Mas ela não pode ser a dona da decisão.

GUARDE ISTO

A necessidade pode bater à porta, mas nunca deve ocupar o trono.

PRINCÍPIO 2

Jesus não permitiu que a ambição governasse sua adoração

O segundo ataque está em Lucas 4:5-8.

O Diabo leva Jesus a um lugar alto e mostra a ele, num relance, todos os reinos do mundo. Então faz uma oferta:

"Eu te darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser."

Lucas 4:6 (NVI)

E logo em seguida ele revela o preço:

"Então, se me adorares, tudo será teu."

Lucas 4:7 (NVI)

Veja o tamanho do que foi oferecido. Não era um pedaço de pão. Era autoridade, era esplendor, eram reinos inteiros.

O inimigo ofereceu a Jesus poder sem processo, glória sem cruz e autoridade sem obediência.

Vamos com calma nessa frase, porque ela diz muito.

Poder sem processo: chegar ao topo sem passar pelo caminho.

Glória sem cruz: receber a honra sem passar pelo sofrimento.

Autoridade sem obediência: mandar sem antes se submeter a Deus.

Era a oferta de um atalho. E o atalho tinha um preço escondido: a adoração.

Jesus respondeu:

"Está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'."

Lucas 4:8 (NVI)

Daqui tiramos três lições.

A primeira: Jesus não trocou sua adoração por uma posição.

O Diabo queria fazer uma troca. Ele entregaria a posição, e Jesus entregaria a adoração. Mas a adoração de Jesus não estava à venda. Nenhum lugar alto valia o que ele teria de dobrar diante do inimigo.

A segunda: Jesus não aceitou atalhos para alcançar aquilo que o Pai havia determinado.

Esse é um ponto que precisa de atenção. A tentação não era só desejar uma coisa errada. Era tentar chegar por um caminho errado.

Jesus não recusou o atalho porque não tinha propósito. Ele recusou porque sabia que o caminho do Pai era o caminho da obediência. Pegar o atalho seria chegar ao lugar trocando de senhor.

A terceira: Jesus colocou Deus acima do poder, da glória e de qualquer conquista.

"Só a ele preste culto." Só a ele. Não ao poder. Não à glória. Não à conquista.

E é aqui que a ambição mostra o seu perigo. A ambição quer governar a nossa adoração. Ela começa pequena: um desejo de crescer, de ser reconhecido, de chegar mais longe. Mas quando ela sobe ao trono, começa a pedir que a gente se curve.

Às vezes a pessoa não percebe. Ela continua indo à igreja, continua cantando, continua orando. Mas por dentro o que ela realmente serve é a conquista. As decisões dela se dobram diante do cargo, do dinheiro, do lugar alto. É ali que ela está adorando de verdade.

Jesus nos ensina que nenhuma conquista vale a nossa adoração.

GUARDE ISTO

Quem coloca a conquista acima da adoração pode ganhar o mundo e perder o propósito.

PRINCÍPIO 3

Jesus não permitiu que a aprovação governasse sua fé

O terceiro ataque está em Lucas 4:9-12.

O Diabo leva Jesus a Jerusalém e o coloca na parte mais alta do templo. E, mais uma vez, questiona a identidade dele:

"Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo."

Lucas 4:9 (NVI)

De novo aparece o "se". De novo o Diabo tenta fazer Jesus provar quem ele é.

Só que agora o Diabo muda de estratégia. Ele mesmo passa a citar a Escritura. Ele pega palavras de um Salmo e usa para empurrar Jesus a pôr Deus à prova:

"Pois está escrito: 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, para o guardarem; com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'."

Lucas 4:10-11 (NVI)

Perceba o que está acontecendo. Jesus tinha vencido as duas primeiras tentações dizendo "Está escrito". Agora o Diabo também diz "está escrito". Ele usa a Palavra de Deus, mas usa torcida, para levar Jesus a fazer algo que Deus não mandou.

A proposta era esta: "Jogue-se lá de cima. Se Deus está mesmo com você, ele vai mandar os anjos. E todo mundo vai ver."

Jesus respondeu:

"Dito está: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'."

Lucas 4:12 (NVI)

Daqui saem mais três lições.

A primeira: Jesus não precisou de um espetáculo para provar sua identidade.

Jogar-se da parte mais alta do templo e ser salvo pelos anjos seria um espetáculo. Chamaria atenção. Traria aplausos. Mas Jesus não precisava de plateia para saber quem era. O Pai já tinha falado.

A segunda: Jesus não manipulou Deus para receber uma demonstração de proteção.

Manipular é tentar levar alguém a fazer o que a gente quer, forçando a situação. Se jogar do alto para obrigar Deus a agir seria isso: criar um perigo de propósito para ver se Deus cumpre a promessa.

Jesus não fez isso. Ele não colocou Deus contra a parede.

A terceira: Jesus confiou no Pai sem transformar fé em presunção.

Presunção é quando a pessoa acha que pode fazer o que quiser e Deus será obrigado a sustentar. Parece fé, mas não é. A fé confia em Deus e obedece a Deus. A presunção quer usar Deus para se mostrar.

Aqui existe um alerta sério para a igreja. Nem todo "está escrito" vem de Deus. A Palavra pode ser citada para justificar o que Deus não mandou. Por isso, não basta ouvir versículo. É preciso conhecer o Deus da Palavra.

E existe também um alerta sobre a aprovação. Muitos de nós vivemos tentando provar alguma coisa. Provar que somos espirituais. Provar que Deus está com a gente. Provar que temos valor. E, quando a aprovação governa, a fé vira apresentação.

Jesus não viveu assim. A identidade dele estava firme no que o Pai tinha dito. Por isso ele não precisava do aplauso de ninguém.

GUARDE ISTO

Quem conhece sua identidade em Deus não precisa viver buscando aprovação dos homens.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

- “ A grande questão não é se estamos governando, mas sobre quais premissas estamos governando.
 - “ A necessidade pode bater à porta, mas nunca deve ocupar o trono.
 - “ Quem é governado pela Palavra não transforma uma necessidade legítima em motivo para desobedecer.
 - “ O inimigo ofereceu a Jesus poder sem processo, glória sem cruz e autoridade sem obediência.
 - “ Quem coloca a conquista acima da adoração pode ganhar o mundo e perder o propósito.
 - “ Quem conhece sua identidade em Deus não precisa viver buscando aprovação dos homens.
-

Perguntas para pensar durante a semana

1. Qual necessidade da sua vida hoje está tentando sair da porta e sentar no trono das suas decisões?
2. Existe algum atalho que você tem sido tentado a pegar para chegar mais rápido onde quer, mesmo sabendo que ele pede que você dobre o joelho diante de outra coisa que não é Deus?
3. Em quais momentos você percebe que está tentando provar alguma coisa, para os outros ou para você mesmo, em vez de descansar no que Deus já disse sobre você?
4. Se você olhar com sinceridade para as decisões desta semana, qual foi a premissa que governou cada uma delas: a Palavra, a ambição, a necessidade ou a vontade de ser aprovado?

CONCLUSÃO

Três tentações, três governos

As três tentações revelam três áreas que frequentemente tentam assumir o governo da nossa vida.

A necessidade quer governar nossas decisões.

A ambição quer governar nossa adoração.

A aprovação quer governar nossa identidade.

Essas três forças não chegaram só para Jesus no deserto. Elas chegam para nós também. Às vezes pela fome, às vezes por uma oferta de lugar alto, às vezes pela vontade de ser visto e aplaudido.

E todas elas pedem a mesma coisa: o trono.

Mas Jesus nos mostra outro caminho.

A Palavra governa minhas decisões.

Deus governa minhas ambições.

Minha identidade em Deus governa minha confiança.

Foi assim que Jesus venceu. Ele não negou a fome, mas não deixou que ela mandasse nele. Ele viu os reinos, mas não trocou a adoração pelo poder. Ele ouviu a Escritura sendo usada contra ele, mas não colocou Deus à prova para ganhar aprovação.

Diante de cada ataque, Jesus manteve o mesmo fundamento. A premissa não mudou.

É esse o chamado para a igreja hoje: viver a plenitude do governo de Deus, não só nos cultos, mas nas decisões de cada dia. Governar a nossa vida sobre as mesmas premissas de Jesus.

A necessidade vai bater à porta. A ambição vai mostrar os reinos. A aprovação vai chamar para o alto do templo.

Mas o trono tem dono. E quem governa a nossa vida é Deus.

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS